

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no segundo semestre de 2011**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Trinta e Nove

Em 1 Tessalonicenses

**A causa de nossa irrepreensibilidade em santidade e
a causa de nossa santificação completa em nosso espírito, alma e corpo**

Leitura bíblica: 1Ts 3:13; 5:23-24

- I. A fim de viver uma vida santa para a vida da igreja, precisamos que o Senhor firme nosso coração irrepreensível em santidade (sem falhas em nossa santidade) – 1Ts 3:13:**
- A. O coração é o conglomerado das partes interiores do homem, seu principal representante, seu agente em exercício:
 - 1. Nosso coração é uma composição de todas as partes da nossa alma (mente, emoção e vontade – Mt 9:4; Hb 4:12; Jo 14:1; 16:22; At 11:23) mais uma parte do nosso espírito: a consciência – Hb 10:22; 1Jo 3:20).
 - 2. Nosso coração e sua condição diante de Deus estão orgânica, intrínseca e inseparavelmente relacionados com a condição do nosso espírito, alma e corpo diante de Deus:
 - a. O exercício do espírito só funciona quando nosso coração está ativo; se o coração do homem for indiferente, o espírito fica preso interiormente e não consegue expor sua capacidade – Mt 5:3, 8; Sl 78:8; Ef 3:16-17.
 - b. A alma é a própria pessoa, e o coração é a pessoa em ação; o coração é o agente em exercício, o encarregado, de todo o nosso ser.
 - c. As atividades e movimentos do nosso corpo físico dependem do nosso coração físico; igualmente, nosso viver diário, a maneira como agimos e nos comportamos, depende do tipo de coração psicológico que temos.
 - B. O coração é a entrada e saída da vida, o “interruptor” da vida; se o coração não estiver correto, a vida fica obstruída no espírito e a lei da vida não pode operar de maneira livre e desobstruída a fim de alcançar todas as partes do nosso ser; embora a vida tenha grande poder, esse grande poder é controlado pelo nosso pequeno coração – Pv 4:23; Mt 12:33-37; cf. Ez 36:26-27.
 - C. Deus é o Imutável, mas, segundo nosso nascimento natural, nosso coração é sujeito à mudanças, tanto em nosso relacionamento com os outros como com o Senhor – cf. 2Tm 4:10; Mt 13:3-9, 18-23.
 - D. Não há ninguém que, segundo sua vida humana natural, seja constante em coração; por mudar tão facilmente, nosso coração não é, de modo algum, confiável – Jr 17:9-10; 13:23.
 - E. Nosso coração é reprovável, porque ele está sujeito a mudanças; um coração inconstante é um coração reprovável – Sl 57:7; 108:1; 112:7.

- F. Na salvação de Deus, a renovação do coração ocorre de uma vez por todas; contudo, em nossa experiência, nosso coração é renovado continuamente, porque ele é inconstante – Ez 36:26; 2Co 4:16.
- G. Por ser inconstante, nosso coração precisa ser constantemente renovado pela santificação do Espírito, a fim de que ele seja firmado, edificado, permanecendo santo, separado para Deus, ocupado por Deus, possuído por Deus e saturado com Deus – Tt 3:5; Rm 6:19, 22.
- H. A fim de ser “os que são santificados”, vivendo uma vida santa para a vida da igreja, devemos cooperar com a operação interior Daquela “que santifica” lidando com nosso coração – Hb 2:11; Sl 139:23-24:
 - 1. Deus quer que o nosso coração seja macio – Ez 36:26; Mt 13:4, 19; 2Co 5:14; cf. Êx 32:9; Jr 48:11.
 - 2. Deus quer que o nosso coração seja puro – Mt 5:8; Sl 73:1, 25; Jr 32:39; Sl 86:11b; 2Tm 2:22; 1Tm 1:5.
 - 3. Deus quer que o nosso coração seja amoroso – Sl 42:1-2; Ct 1:1-4; 2Co 3:16; 2Ts 3:5; *Hinos*, nº 271; Ef 6:24; Jo 15:9-10; 21:15-17; Mt 26:6-13; 1Jo 2:5.
 - 4. Deus quer que o nosso coração esteja em paz – At 24:16; 1Jo 3:19-21; Hb 10:22; 1Jo 1:7, 9; 1Tm 1:5; Fp 4:6-7; Cl 3:13-15.
- I. A medida que nosso coração é firmado em santidade, mediante a renovação contínua do Espírito santificador, estamos nos tornando a Nova Jerusalém com a novidade da vida divina e a cidade santa com a santidade da natureza divina – Ap 21:2; 1Jo 5:11-12; 2Pe 1:4.

II. Deus não apenas nos tornou santos posicionalmente pelo sangue redentor de Cristo, a fim de nos separar para Si mesmo em Sua redenção judicial, como também está nos santificando na índole por Sua própria natureza santa, saturando-nos Consigo mesmo em Sua salvação orgânica – Hb 13:12; 10:29; Rm 6:19, 22; Ef 5:26; 1Ts 5:23-24:

- A. A santificação ativa do nosso espírito, alma e corpo por Deus é para nos “filificar” divinamente, tornando-nos filhos de Deus a fim de que nos tornemos iguais a Ele em Sua vida e natureza, mas não em Sua Deidade, para que nos tornemos a expressão de Deus – Ef 1:4-5; Hb 2:10-11.
- B. Ao nos santificar, Deus nos transforma na essência do nosso espírito, alma e corpo, tornando-nos totalmente iguais a Ele em natureza; dessa maneira, Ele preserva nosso espírito, alma e corpo totalmente íntegros – 1Ts 5:23:
 - 1. Quantitativamente, Deus nos santifica completamente; qualitativamente, Ele nos conserva íntegros, ou seja, Ele conserva nosso espírito, alma e corpo perfeitos.
 - 2. Embora Deus nos conserve, precisamos assumir a responsabilidade, tomar a iniciativa de cooperar com Sua operação de nos preservar, mantendo nosso espírito, alma e corpo na saturação do Espírito Santo – 1Ts 5:12-24.
- C. A fim de cooperar com Deus para conservar nosso espírito em santificação, devemos exercitar nosso espírito para mantê-lo em uma condição viva:
 - 1. Para conservar nosso espírito, devemos mantê-lo vivo, exercitando-o para ter comunhão com Deus; se não o exercitamos dessa maneira, iremos deixá-lo em uma situação de morte:

- a. Regozijar, orar e dar graças são para exercitar nosso espírito; conservar nosso espírito é, antes de tudo, exercitá-lo para mantê-lo vivo e tirá-lo da morte – 1Ts 5:16-18.
 - b. Precisamos cooperar com o Deus santificador para sermos separados de situações que mortificam o espírito – cf. Nm 6:6-8; 2Co 5:4.
 - c. Devemos adorar a Deus, servi-Lo e ter comunhão com Ele em nosso em e com o nosso espírito; tudo que somos, temos e fazemos deve ser em nosso espírito – Jo 4:24; Rm 1:9; Fp 2:1.
2. Para conservar nosso espírito, precisamos protegê-lo de toda corrupção e contaminação – 2Co 7:1.
 3. Para conservar nosso espírito, precisamos nos exercitar a fim de ter uma consciência sem ofensa para com Deus e para com os homens – At 24:16; Rm 9:1; cf. 8:16.
 4. Para conservar nosso espírito, precisamos dar atenção a ele, pondo nossa mente no espírito e cuidando do descanso em nosso espírito – Mq 2:15-16; Rm 8:6; 2Co 2:13.
- D. A fim de cooperar com Deus para conservar nossa alma em santificação, precisamos limpar as três “artérias” principais do nosso coração psicológico: as partes da nossa alma (mente, emoção e vontade) – Fp 2:2, 5; 1:8; 2:13:
1. Para que a nossa alma seja santificada, nossa mente precisa ser renovada para ser a mente de Cristo (Rm 12:2), nossa emoção precisa ser tocada e saturada com o amor de Cristo (Ef 3:17, 19) e nossa vontade precisa ser subjugada pelo Cristo ressurreto e infundida com Ele (Fp 2:13; cf. Ct 4:4a; 7:4a) e precisamos amar o Senhor com todo o nosso ser (Mc 12:30).
 2. A maneira de desentupir as três principais artérias do nosso coração psicológico é fazer uma confissão cabal ao Senhor; precisamos estar com o Senhor durante um período de tempo, pedindo-Lhe que nos introduza totalmente na luz e, sob a luz do que Ele expõe, precisamos confessar nossas deficiências, falhas, derrotas, erros, maus procedimentos e pecados – 1Jo 1:5-9:
 - a. Para desentupir a artéria da nossa mente, precisamos confessar tudo que é pecaminoso em nossos pensamentos e maneira de pensar.
 - b. Para desentupir a artéria da nossa emoção, precisamos confessar a maneira natural, e até mesmo carnal, com que expressamos nossas alegrias e tristezas e que também, em muitos casos, nós odiamos o que deveríamos amar e amamos o que deveríamos odiar.
 - c. Para desentupir a artéria da nossa vontade, precisamos confessar os germes de rebelião em nossa vontade.
 - d. Se usarmos o tempo necessário para desentupir as três artérias principais do nosso coração psicológico, teremos a sensação de que todo nosso ser se tornou vivo e está em uma condição muito saudável.
- E. A fim de cooperar com Deus para preservar nosso corpo em santificação, devemos apresentar-Lhe nosso corpo a fim de vivermos uma vida santa para a vida da igreja, praticando a vida do Corpo para realizar a vontade perfeita de Deus – Rm 12:1-2; 1Ts 4:4; 5:18:
1. Nosso corpo caído, a carne, é o “local de reuniões” de Satanás, o pecado e a morte, mas, pela redenção de Cristo, e em nosso espírito regenerado como o

- “local de reuniões” do Pai, Filho e Espírito, nosso corpo é um membro de Cristo e templo do Espírito Santo – Rm 6:6, 12, 14; 7:11, 24; 1Co 6:15, 19.
2. Conservar nosso corpo é glorificar a Deus em nosso corpo – 1Co 6:20.
 3. Conservar nosso corpo é engrandecer Cristo em nosso corpo – Fp 1:20.
 4. Para conservar nosso corpo, não devemos viver segundo nossa alma, o velho homem; então, o corpo do pecado perderá seu emprego e ficará desempregado – Rm 6:6.
 5. Para conservar nosso corpo, não devemos apresentá-lo a nada que seja pecaminoso, antes devemos apresentar-nos como escravos da justiça e nossos membros como armas da justiça – Rm 6:13, 18-19, 22; Dn 5:23:
 - a. “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos absteinhais da fornicação; que cada um de vós saiba possuir o seu próprio vaso em santificação e honra” – 1Ts 4:3-4.
 - b. O fato de não conhecerem a Deus é a razão básica para as pessoas cedem à paixão da concupiscência – 1Ts 4:5.
 6. Para conservar nosso corpo, devemos esmurrar o nosso corpo e reduzi-lo à escravidão a fim de cumprir o propósito de nos tornar a cidade santa – 1Co 9:27; Ap 21:2.